

## Etilismo precoce e uso de álcool por adolescentes

### *Early alcoholism and alcohol use among adolescents*

Bernardo Savaya Lima,<sup>1</sup>  Matheus Cerezer Quibao,<sup>1</sup>  Vitor Siqueira Forjaz,<sup>1</sup>  Mercia Tancredo,<sup>1</sup> 

#### RESUMO

**Objetivos:** o estudo teve por finalidade avaliar os motivos que levam ao consumo de álcool na adolescência e a influência de unidades escolares no consumo de álcool por adolescentes por meio de coleta de dados em colégio particular. A partir dos dados coletados, objetivou-se realizar intervenções para verificar as melhores formas de atuação contra o consumo de álcool. **Métodos:** foi aplicado aos alunos do ensino médio e do nono ano de um colégio particular em um município de grande porte do estado de São Paulo o questionário AUDIT-C (*Alcohol Use Disorders Identification Test-Consumption*), adaptado para a pesquisa, o que permitiu a coleta de dados sobre o uso de álcool pelos estudantes e a elaboração de métodos de intervenção. Nesse contexto, como métodos foram realizadas palestras informativas e metodologias ativas descritas posteriormente, além da confecção de materiais. **Resultados:** dentro dos principais resultados de 170 respostas de alunos, apenas 41 (24,1%) responderam que nunca provaram bebidas alcoólicas e 129 estudantes (75,9%) responderam que já experimentaram. Em relação à idade do primeiro consumo, 61 (35,9%) alunos relataram que consumiram álcool pela primeira vez entre 14 e 16 anos, 15 (8,8%) entre 10 e 12 anos, e ninguém respondeu ter experimentado após os 18 anos de idade. **Conclusão:** o consumo de álcool por adolescentes é um tema de extrema importância para a saúde pública quando relacionado a evitar o desenvolvimento de etilismo precoce, evitando gastos públicos e complicações de saúde, sendo necessário métodos de intervenção junto aos colégios para prevenção e melhora de resultados.

**Palavras-chave:** consumo de álcool por menores; relações interpessoais; estudantes; adolescente; inquéritos e questionários; promoção da saúde.

#### ABSTRACT

**Objectives:** The study aimed to assess the reasons for alcohol consumption in adolescence and the influence of school units on alcohol use among adolescents through data collection at a private school. Based on the data collected, the objective was to implement interventions in the school to identify the best ways to address alcohol use. **Methods:** The AUDIT-C questionnaire, adapted for research purposes, was administered to high school students and ninth graders at a private school in a large municipality in the state of São Paulo, enabling the collection of data on students' alcohol use. Specific intervention methods were then devised based on the gathered data. In this context, informative lectures and active methodologies were employed, along with the creation of educational materials for the school. **Results:** Among the main findings, out of 170 student responses, only 41 (24.1%) reported never having used alcohol, while 129 students (75.9%) had experimented with alcoholic beverages. Regarding the age of first consumption, 61 (35.9%) students reported first use between the ages of 14 and 16, 15 (8.8%) between 10 and 12 years old, and no one reported trying alcohol after the age of 18. **Conclusion:** Alcohol consumption among adolescents is an issue of utmost importance for public health, as it relates to preventing the early development of alcoholism, thereby avoiding public expenditures and health complications. Interventions within schools are necessary for prevention and improved outcomes.

**Key-words:** underage drinking; interpersonal relations; students; adolescent; survey and questionnaires; health promotion.

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Faculdade de Ciências de Médicas e da Saúde – Sorocaba (SP), Brasil.

Autor correspondente: Bernardo Savaya Lima

PUC-SP/FCMS, Rua Joubert Wey, 290, CEP.: 18030-070 – Sorocaba (SP), Brasil.

E-mail: [bernardo.savaya.lima@gmail.com](mailto:bernardo.savaya.lima@gmail.com)

Recebido em 20/06/2024 – Aceito para publicação em 20/09/2024.



## INTRODUÇÃO

A adolescência, segundo a OMS, é o período que vai dos 10 aos 19 anos, 11 meses e 29 dias. Durante esses anos, o indivíduo evolui socialmente e cognitivamente, passando por diversas experiências e entrando em contato com diferentes tipos de pessoas.<sup>1</sup> Portanto, corresponde a uma fase de construção do ser, em que há constantes mudanças no corpo, início dos desejos sexuais, intenso aprendizado na escola e a formação de ciclos sociais. Além disso, é nesse período que muitos experimentam bebidas alcoólicas.

O abuso dessa substância, quando consumida por adolescentes, está relacionado a problemas de saúde, sociais e educacionais. Portanto, entender a relação tanto fisiológica quanto social que os jovens têm com o álcool é de extrema importância. Vale ressaltar que, de acordo com os dados da última edição da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) de 2019, a experimentação alcoólica dos estudantes entre 13 e 17 anos foi de 63,3%.<sup>2</sup>

O etilismo precoce pode estar associado à maior impulsividade natural dos adolescentes, que tendem a assumir mais comportamentos de risco, além de apresentarem menor controle inibitório, uma vez que a região pré-frontal do córtex, responsável pelo controle inibitório, é a última a se desenvolver. Com isso, os comportamentos impulsivos, muitas vezes adotados por adolescentes, tendem a colocá-los em situações de alto risco, como o abuso e o vício em substâncias.

Existe uma relação direta entre a idade de início do consumo de álcool e o etilismo, pois quanto mais cedo ocorrer o consumo, mais fácil se instala a dependência química e os problemas de saúde potencializados pelo uso.

Nesse contexto, a dependência do álcool desenvolve-se a partir do sistema de recompensa: quando há o consumo, ocorre a liberação excessiva de dopamina no sistema, fazendo com que o uso constante cause uma dessensibilização na recompensa.

O sistema recompensa é formado principalmente pela área tegmentar, núcleo accumbens e o córtex pré-frontal. Quando há o estímulo prazeroso do consumo do álcool, a área tegmentar sinaliza para o núcleo accumbens produzir e liberar dopamina no córtex pré-frontal, região responsável por tomada de atitudes e controle de sentimentos. Por conseguinte, estímulos cotidianos para dopamina não são suficientes, tornando necessário o consumo de álcool para causar uma sensação gratificante e de felicidade, o que leva a uma demanda crescente por doses maiores.<sup>3</sup>

É evidente que existe um padrão de ambiente e companhia para a experimentação de álcool por adolescentes, estando a maioria relacionada com situações familiares ou pressões sociais em ambientes de festas. Por exemplo, de acordo com a pesquisa “Altos níveis de impulsividade e consumo de álcool na adolescência”, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul,<sup>4</sup> de 122 adolescentes entrevistados, 55,7% revelaram ter experimentado álcool na presença de amigos e 17,1% na presença de familiares.

Além disso, 32,6% disseram que a primeira utilização ocorreu em casa e 22,1% em bares e festas. Logo, é evidente a influência familiar e de amigos em relação ao consumo de álcool, que pode se intensificar caso haja algum parente ou

amizade próxima que realiza o consumo em excesso.<sup>5</sup> Sendo assim, é necessário combater os motivos que levam os adolescentes a experimentar e usar álcool.

Nesse sentido, a escola pode ter importante papel na educação em saúde, possibilitando o enfrentamento da situação, tendo em vista que é no ambiente escolar que há a formação dos cidadãos, das amizades, dos relacionamentos amorosos, do aprendizado e da construção dos sonhos e planos para a vida adulta.

Este projeto visou, por meio da coleta de dados na escola parceira, buscar e confirmar padrões relacionados ao consumo de álcool na adolescência e verificar os reais motivos da inicialização de seu uso, além de identificar as situações em que o álcool é consumido. A partir dessas informações, foram propostas intervenções que buscaram a conscientização dos jovens, pais e membros da escola acerca dos prejuízos causados pelo consumo de álcool.

## MÉTODOS

### Coleta de dados

Para a realização deste projeto de pesquisa, foi aplicado questionário prévio para avaliar o conhecimento dos riscos do uso de álcool na adolescência e coletar dados sobre seu consumo pelos estudantes. A partir dos dados coletados, foram traçados os perfis de consumo de álcool entre os estudantes. Após a análise dos dados e reflexões, foram preparados métodos de intervenções direcionados para os alunos.

O questionário aplicado foi modificado a partir de “AUDIT - Alcohol use Disorders Identification Test”<sup>6</sup> com a finalidade de realizar a triagem e diagnóstico de problemas ligados ao álcool. O questionário AUDIT-C (C-consumption), teste de triagem para avaliar a utilização de álcool, permite classificar os diferentes níveis de consumo e caracterizar a dependência química do indivíduo. Vale ressaltar que só realizamos a aplicação do questionário após todos os alunos que desejaram participar da pesquisa assinarem, junto aos pais, o Termo de Consentimento Esclarecido.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme o parecer 5.375.179, disponível na Plataforma Brasil do projeto.

### Análise estatística

A análise estatística incluiu a descrição das frequências absolutas e relativas (em porcentagem) das variáveis pesquisadas a partir do formulário AUDIT-C. Dessa forma, não foram necessárias referências externas para a análise.

### Métodos de intervenção

Foram feitas intervenções informativas por meio de palestras junto aos alunos do segundo e terceiro anos do ensino médio em dias separados.

Para as palestras, foram preparados slides com informações sobre o uso de álcool e questões de vestibulares que abordassem o assunto. Para o primeiro ano do ensino médio, optamos por trabalhar com metodologia ativa.



Primeiramente, foram realizadas aulas expositivas com slides, que buscaram dar mais informações sobre o álcool. A partir disso, cada sala foi dividida em três grupos; cada grupo confeccionou cartazes e apresentou dados informados durante a aula e experiências próprias sobre o uso de álcool. Posteriormente, cada grupo apresentou ao restante da sala o material confeccionado e iniciou-se um debate entre os alunos sobre os temas apresentados.

Também foi proposta a realização de rodas de discussão e conversa com os alunos a fim de estimular o estudo, sanar dúvidas e apresentar curiosidades para incentivar o compartilhamento de experiências pessoais e familiares. A roda de discussão foi realizada com alunos do nono ano do ensino fundamental.

### Materiais gerados

Com o objetivo de efetivar o aprendizado dos alunos, foi construída uma cartilha informativa digital acerca dos conteúdos abordados nas intervenções realizadas no âmbito escolar.

As cartilhas foram disponibilizadas em formato “QR Code” e enviadas no formato digital tanto para os alunos quanto para os pais; também foram distribuídas e colocadas em locais visíveis e de fácil acesso aos alunos e pais, fator que auxilia na divulgação do conhecimento.

Ainda, produzimos um vídeo com duração de cinco minutos, que apresentou o conteúdo da cartilha no programa “Bom dia” do colégio.

## RESULTADOS

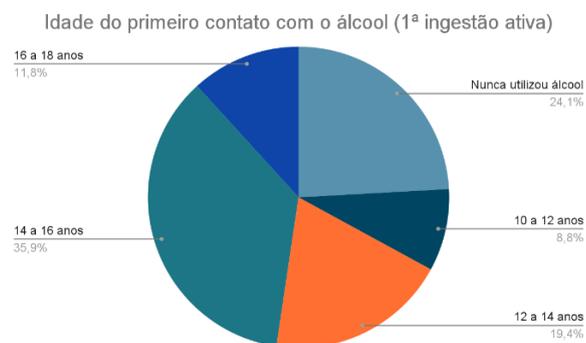
No dia 06/10/2022, foi aplicado o questionário para os estudantes do primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio e obtivemos 170 respostas. Salienta-se que o colégio apresentava 88 alunos no primeiro ano, 70 alunos no segundo ano e 63 alunos no terceiro ano do ensino médio, totalizando 221 estudantes. Então, ao obtermos 170 respostas, verificamos que 76,9% dos indivíduos participaram da pesquisa.

Quando questionados se já haviam consumido álcool ou não, apenas 41 alunos (24,1%) responderam que nunca utilizaram e 129 estudantes (75,9%) já experimentaram bebidas alcoólicas. Entre os 41 que nunca beberam, apenas 15 são meninos e 26 são meninas.

Em relação à idade do primeiro consumo, 61 (35,9%) alunos relataram consumir álcool pela primeira vez entre 14 e 16 anos, 33 (19,4%) experimentaram entre 12 e 14 anos, 20 (11,8%) consumiram inicialmente entre 16 e 18 anos, 15 (8,8%) entre 10 e 12 anos; nenhum aluno respondeu que experimentou após os 18 anos de idade.

A seguir, o gráfico 1 representa a faixa etária em que os participantes tiveram o primeiro contato (primeira ingestão) com bebidas alcoólicas.

Gráfico 1. Dados em porcentagem sobre a idade em que os estudantes fizeram a primeira ingestão ativa de álcool.



Em relação à frequência de consumo de álcool, apenas um indivíduo relatou utilizar mais de quatro vezes por semana, enquanto 11 (6,5%) responderam que consumiam bebidas alcoólicas de duas a quatro vezes por semana; 39 (22,9%) estudantes ingeriam de duas a quatro vezes ao mês; 54 (31,8%) consumiam mensalmente ou menos; e, por fim, 65 (38,2%) responderam que nunca utilizaram álcool com frequência.

Além disso, questionou-se sobre a quantidade de álcool consumida por ocasião de acordo com doses fornecidas pelo questionário AUDIT da OMS, além da frequência de consumo relacionada com as doses. No questionário, foi definido para os adolescentes que o número de doses era de acordo com os valores oficiais da OMS associados ao AUDIT-C.<sup>6</sup>

A seguir, o gráfico 2 representa a frequência do consumo de álcool dos participantes; o gráfico 3 representa a quantidade de álcool ingerida por cada participante nas ocasiões em que bebe.

Gráfico 2. Dados em porcentagem sobre a frequência de consumo de álcool pelos estudantes.



Gráfico 3. Dados sobre a quantidade de álcool ingerida pelos estudantes por ocasião.

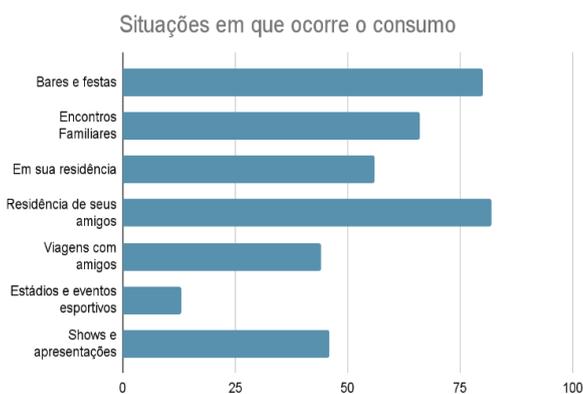


Investigamos, ainda, os locais mais propensos para o uso de álcool e os motivos que levam os adolescentes a consumir essa substância. Os lugares onde os alunos acreditam serem mais propensos para o uso de álcool são: bares e festas (84,1%, representando 143 votos), viagens com amigos (51,8%, representando 88 votos), residência dos amigos (49,4%, representando 84 votos), shows e apresentações musicais (39,4%, representando 67 votos), encontros familiares (22,9%, representando 39 votos), residência própria (20%, representando 34 votos) e estádios e eventos esportivos (13,5%, representando 23 votos).

Já em relação aos locais onde os alunos afirmaram consumir álcool, foi informado que: 82 estudantes (53,2%) consomem na residência de amigos, 80 (51,9%) em bares e festas, 66 (42,9%) em encontros familiares, 56 (36,4%) nas próprias residências, 46 (29,9%) em shows e apresentações musicais, 44 (28,6%) em viagens com amigos e 13 (8,4%) consomem em eventos esportivos e estádios.

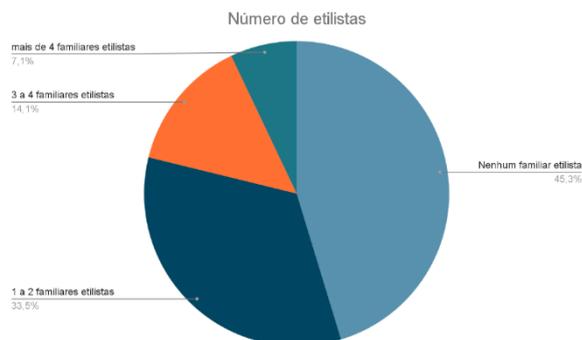
A seguir, o gráfico 4 informa os locais onde os alunos consomem álcool.

Gráfico 4. Dados sobre as situações e locais onde os estudantes afirmam consumir as bebidas alcólicas. Observação: os restantes dos alunos responderam a opção “outros”, afirmando que não utilizam álcool.



No que se refere à investigação da influência familiar para o consumo de álcool entre adolescentes, 50% dos jovens alegaram ter algum estilista entre seus familiares e 42,9% deles afirmaram consumir bebidas alcólicas em encontros familiares. O gráfico 5 apresenta o número de estilistas na família dos participantes.

Gráfico 5. Dados sobre o número de estilistas presentes na família de cada estudante.



## DISCUSSÃO

Ao analisar os dados coletados dos questionários, observa-se que apenas 41 (24,1%) dos 170 jovens nunca tiveram contato com álcool, além do dado de que 81 (47,8%) dos estudantes do ensino médio experimentaram a substância entre 14 e 18 anos de idade. Esse fato gera extrema preocupação, tendo em vista os malefícios físicos, psicológicos e sociais que o etilismo precoce pode trazer. Nossos resultados demonstram que poucos alunos nunca experimentaram álcool e os primeiros contatos com a substância acontecem durante o ensino médio.

Quanto à experimentação de álcool, apenas 24,1% dos participantes afirmam nunca ter entrado em contato com a substância e apenas 38,2% do total diz não fazer uso frequente de álcool, resultado semelhante encontrado em estudo brasileiro que afirma que cerca de 82,1% dos estudantes fizeram uso de alguma bebida alcoólica no ensino médio.<sup>7</sup>

Em nosso estudo, pelo menos 75,9% dos estudantes do colégio pesquisado dizem ter experimentado bebidas alcólicas, e 61,8% afirmam consumir bebidas alcólicas em uma frequência minimamente mensal ou esporádica.

Jander *et al.*,<sup>8</sup> em um estudo alemão com 82 participantes entre 16 e 18 anos, demonstram que 32% de sua amostra afirma beber em excesso com uma frequência de pelo menos duas vezes ao mês. O estudo destaca, também, a frequência de consumo na qual 18,8% consomem cinco doses de álcool/mês, com no mínimo uma frequência mensal semelhante encontrada em nosso estudo.

Estudo semelhante, realizado com alunos do ensino médio de escolas do município de São Paulo, mostra que 63% dos membros de suas amostras afirmam nunca beberem mais de cinco doses,<sup>7</sup> dado que se assemelha com os 55,9%



dos estudantes da amostra do presente estudo, que afirmam nunca ter bebido dessa maneira (aqueles que nunca consumiram cinco ou mais doses em uma mesma ocasião somados aos que responderam que nunca beberam).

Ao abordarmos o uso precoce de álcool, devemos considerar a presença, ou não, de pessoas que consomem álcool na família do estudante. Segundo os resultados obtidos na pesquisa, mais de 50% dos jovens afirmam ter algum familiar que consome álcool; além disso, 42,9% dos jovens relatam consumir bebidas alcoólicas em encontros familiares. Esse cenário pode levar ao desenvolvimento de hábitos não saudáveis relacionados ao consumo dessa substância, uma vez que pode haver indiferença ou até incentivo familiar ao consumo.

A presença de etilistas na família também foi relatada em outro estudo brasileiro com 591 estudantes do ensino médio no interior de São Paulo, em que 22,7% dos estudantes de sua amostra responderam ter algum familiar que bebe ao ponto de causar problemas, demonstrando uma relação da presença de maior consumo de álcool na família com o início precoce de seu uso por adolescentes.<sup>9</sup> Assim, pode-se concluir que a presença de consumo abusivo de álcool na família expõe os jovens a essa substância, aumentando a probabilidade de experimentação e acesso facilitado a bebidas, o que pode levar ao início precoce do consumo.

Em vista disso, fica evidente a necessidade do projeto realizar intervenções junto aos pais, tratando da influência parental e conscientizando os pais e alunos.<sup>10</sup> Nesse contexto, o vídeo e a cartilha trabalhadas pelos integrantes do projeto têm como objetivo apresentar aos pais o assunto e estimular a conversa com os filhos.

Em relação às intervenções, foi possível observar que a metodologia de palestras informativas é valiosa, pois traz uma grande quantidade de informações aos alunos e desperta seu interesse por meio de uma linguagem clara e acessível.<sup>11</sup>

Uma das maneiras de tornar a palestra mais atrativa foi estimular os alunos com perguntas, exemplificadas por questões de vestibulares que relacionam o uso do álcool com o organismo.

Outra estratégia foi fornecer dados curiosos e interessantes sobre o uso de álcool, o que foi facilitado pela experiência médica dos alunos em iniciação. Após as palestras para o segundo e o terceiro anos, observamos que os estudantes ainda apresentavam diversas dúvidas, as quais foram esclarecidas ao final do encontro.

Acerca da metodologia ativa, de acordo com a referência bibliográfica,<sup>12</sup> é evidente a importância da discussão em grupo e da realização de atividades práticas para o aprendizado.

Por meio da discussão e debate em grupos, é possível tirar dúvidas e aprender com experiências pessoais, pois há um estímulo ao raciocínio na formulação de argumentos, além de promover a competitividade, que incentiva a produção de trabalhos com boas informações e boa qualidade.<sup>13</sup>

Quanto à confecção do cartaz, os alunos fixaram os conteúdos por meio da escrita e da leitura de pesquisas, o que os levou a articular diversas habilidades para o aprendizado.

Conclui-se que a metodologia ativa é uma das principais formas de gerar o aprendizado efetivo, fazendo com que os alunos busquem as informações sozinhos ou em grupo, permitindo o exercício de leitura e escrita.<sup>13</sup>

Os alunos do primeiro ano do ensino médio e nono ano entraram em contato com informações sobre o uso de álcool por meio de palestra, debate e confecção de cartazes, estimulando o aprendizado efetivo por meio da leitura, escrita e discussão.

## CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido avaliou os motivos que levam ao consumo de álcool na adolescência, as consequências do consumo para o organismo e a relação do álcool como porta de entrada para outras drogas, sendo realizada a coleta de dados sobre o uso de álcool pelos estudantes do colégio parceiro.

A partir da reflexão das informações do questionário e da referência bibliográfica, foram realizadas diversas intervenções na tentativa de resultar em aprendizado efetivo aos alunos do colégio e incentivar pais e profissionais a trabalharem o assunto.

Houve feedback positivo vindo do colégio e professores, que redigiram um documento de agradecimento ao grupo do projeto, informando que as intervenções tiveram resultados positivos para os alunos. Além disso, o colégio utilizou o material produzido pelo grupo e distribuiu-o aos alunos, pais e funcionários, demonstrando o amplo alcance da pesquisa.

## Conflitos de interesse

Os autores informam a inexistência de qualquer tipo de conflito de interesse.

## REFERÊNCIAS

1. Global status report on alcohol and health 2018. Geneva: World Health Organization; 2018.
2. Brasil. Ministério da Economia. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas Coordenação de População e Indicadores Sociais. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. Rio de Janeiro: IBGE; 2021.
3. Marques R. Sistema dopaminérgico no abuso de álcool: revisão sistemática. An J Acad Psicol. [Internet]. [acesso em 20 jan. 2024]. Disponível em: [periodicos.unesc.net/ojs/index.php/psi/article/view/5550](https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/psi/article/view/5550)
4. Centro de Informações sobre Saúde e o Álcool. Álcool e jovens [Internet]. São Paulo: CISA; 09 fev. 2022 [acesso em 20 jan. 2024]. Disponível em: <https://cisa.org.br/index.php/pesquisa/artigos-cientificos/artigo/item/75-alcool-e-jovens>
5. Willhelm AR, Pereira AS, Koller SH, Almeida RMM. Altos níveis de impulsividade e consumo de álcool na adolescência. Rev Latinoam Psicol. 2018;50(1):1-8. doi: 10.14349/rlp.2018.v50.n1.1.
6. Saunders JB. AUDIT Alcohol Use Disorders Identification Test [Internet]. [acesso em 20 jan. 2024]. Disponível em: [https://auditscreen.org/cmsb/uploads/audit\\_portuguese.pdf](https://auditscreen.org/cmsb/uploads/audit_portuguese.pdf)
7. Benincasa M, Tavares AL, Barbosa VMM, Lajara MP, Rezende



- MM, Heleno MG, et al. A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2018;14(1):5-11. doi: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000357.
8. Jander A, Mercken L, Crutzen R, Vries H. Determinants of binge drinking in a permissive environment: focus group interviews with Dutch adolescents and parents. *BMC Public Health.* 2013;13:882. doi: 10.1186/1471-2458-13-882.
  9. Martins RA, Cruz LAN, Teixeira PS, Manzato AJ. Padrão de consumo de álcool entre estudantes do ensino médio de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2008;4(1):4. doi: 10.11606/issn.1806-6976.v4i1p01-16.
  10. Clement L. Palestras para alunos do ensino médio: uma forma de divulgação científica. *Cid em Ação Rev Ext Cult.* 2010;4(1):1-18. doi: 10.5965/cidea.v4i1.2033.
  11. Perpetuo GT. Drogas na escola: uma proposta de intervenção [trabalho de conclusão de curso]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2013.
  12. Barbosa CLB, Marinho DM, Carvalho LSCO. Debate como metodologia de ensino para a aprendizagem crítica. In: Programa de Residência Pedagógica na Licenciatura em Informática: partilhando possibilidade. Natal: Famen; 2020. cap. 2. doi: 10.36470/famen.2020.13c2.
  13. Ferreira E. Utilização de maquetes, cartazes, vídeos no ensino dos conteúdos de educação física. In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: produções didático-pedagógicas 2016 [Internet]. [acesso em 20 jan. 2024]. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_pdp\\_edfis\\_uepg\\_edsonferreira.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_edfis_uepg_edsonferreira.pdf)

Como citar este artigo:

Lima BS, Quibao MC, Forjaz VS, Tancredo M. Etilismo precoce e uso de álcool por adolescentes. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba.* 2024;26:e66104. doi: 10.23925/1984-1840.2024v26a24.



Todo conteúdo desta revista está licenciado em Creative Commons CC By 4.0.